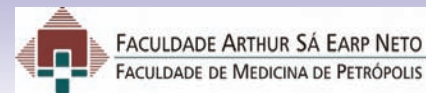
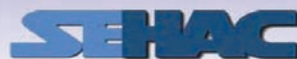




Hospital de Ensino Alcides Carneiro

HAC

SEHAC - Serviço Social Autônomo Hospital Alcides Carneiro



INFORMATIVO INTERNO DO HOSPITAL ALCIDES CARNEIRO

Nº 2 - JULHO 2010



“Esta é uma casa que por infelicidade se procura, mas por felicidade se encontra”.

A frase que vemos todos os dias ao entrar no hospital foi cunhada por Alcides Carneiro, advogado, político e orador excepcional. Em junho, comemoramos os 104 anos de nascimento de Alcides Vieira Carneiro, homenageado pela instituição que leva seu nome.

Ele nasceu no Sertão da Paraíba dia 11 de junho de 1906, formou-se em direito aos 20 anos de idade, foi Procurador da República no Estado de Espírito Santo, Ministro do Superior Tribunal Militar e Membro da Academia Carioca de Letras. Alcides Carneiro também foi presidente do extinto Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores, o Ipase, que ao adquirir o Sanatório Bela Vista, em 1943, deu origem ao Sanatório Alcides Carneiro, hoje Hospital de Ensino Alcides Carneiro.

Avaliação positiva em pesquisa do Vox Populi



Apuração comprova que 85,7 % dos usuários avaliam positivamente o Alcides Carneiro. O estudo aponta ainda que 62,7% dos funcionários estão satisfeitos em trabalhar no hospital. Considerando que em todo o país a saúde pública não é bem avaliada, os números mostram que precisamos melhorar, mas estamos no caminho certo. Companheirismo, satisfação e dedicação foram decisivos para a boa avaliação feita pelos consultados. Pág. 3

Semana da Enfermagem HAC comemora primeira Cipa



Auxiliares, técnicos e enfermeiros trabalham em conjunto para oferecer conforto, carinho e cuidados aos pacientes. A união desta força de trabalho – a maior equipe funcional de enfermagem da cidade - são 285 técnicos e auxiliares e 30 enfermeiros cuidando dos cerca de 35.000 pacientes que passam mensalmente pelos setores da unidade – faz a diferença. Este grupo teve uma programação especial de reciclagem, troca de experiências e integração durante a Semana de Enfermagem. Pág. 4



Aluísio Pinheiro, diretor administrativo do HAC, é empossado presidente da Cipa pelo presidente do Sehac, Humberto Banal.

Participe também!

A ONG Renovar beneficia, hoje, diretamente, 26 famílias que tiveram filhos internados no Hospital. Você também pode ajudar. Veja como na página 2.

Mais conforto

Vestiário externo resgata dignidade para os funcionários. O local vai proporcionar privacidade e comodidade à equipe de trabalho do Alcides Carneiro. Pág. 2

Profissionalismo e carinho

Atenção e muita informação são necessários para dar tranquilidade a pacientes internados e seus familiares. Pág. 4

Unidade ganha sua primeira Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Os 22 membros eleitos e indicados trabalham para garantir a segurança de todos que circulam pelo hospital. Pág. 3

Vestiário: dignidade e conforto

Um dado importante revelado pela pesquisa do Vox Populi, realizada em novembro de 2009 dentro da unidade hospitalar, aponta que a estrutura física é um dos principais pontos avaliados negativamente por funcionários e usuários. Nos últimos anos o hospital vem passando por reformas na tentativa de mudar esta realidade. Os funcionários dos setores de lavanderia e nutrição já ganharam novos vestiários e a grande expectativa agora é pela inauguração do novo vestiário, na parte externa, que vai atender a outra parcela de colaboradores, especialmente de setores como segurança, serviços gerais e copa. Até o momento eles utilizam banheiros de outros setores e precisam contar com os colegas de trabalho para guardar seus objetos pessoais.

Com um investimento de R\$ 570 mil, obtido em parceria com a Faculdade de

Medicina de Petrópolis, os vestiários externos têm 350 armários. Eles estão distribuídos entre os dois ambientes que também estão equipados com nove chuveiros e sanitários em perfeitas condições de uso, ao contrário de como era antes.

Para o segurança Joaquim Carlos da Costa, um dos poucos que se arriscava, por necessidade, a frequentar o vestiário antigo, a reforma significa mais do que conforto, pois demonstra preocupação e respeito aos trabalhadores: “Eu trabalho em sistema de revezamento de 24 X 72 horas, portanto, tenho que tomar banho, trocar de roupa e usar o banheiro aqui. A situação do vestiário que foi inutilizado era realmente muito ruim. Espero ansiosamente pela inauguração do novo que, pelo que já vi, está ficando ótimo. Hoje, por exemplo, minhas coisas estão dentro do carro, pois não tenho onde guardar. Com a disponibilidade de armários isso



vai mudar”, comemora o profissional, que agradece a iniciativa.

A auxiliar de serviços gerais Lourdes dos Santos, é mais uma a destacar a importância de ter à disposição um local em boas condições de higiene e com mais

comodidade. “Terei mais privacidade, vou poder tomar banho, escovar os dentes e colocar meu uniforme num lugar limpo e agradável. Trabalho 12 horas seguidas (sistema 12 X 36h), portanto, preciso de um lugar para fazer minhas coisas com calma e guardar minha bolsa que, por enquanto, fica num quatinho improvisado. E mulher, sabe como é, está sempre carregando um monte de sacolas” brinca Lourdes.

O diretor administrativo do HAC, Aluisio Pinheiro Barros, lembra que o antigo vestiário estava em péssimo estado, podendo ser classificado como desumano. Por conta disso, o ambiente não era muito movimentado, já que, quem podia, utilizava outras estruturas, ainda que em setores alheios. “Através da parceria com a Faculdade de Medicina conseguimos este ganho para os funcionários do hospital. O objetivo é proporcionar mais qualidade de vida e dignidade na chegada, durante e na saída do trabalho”, conclui.

11 anos ajudando crianças em risco social

A Associação Renovar Saúde Criança, considerada de Utilidade Pública, atua há 11 anos prestando assistência a crianças que recebem alta médica do Alcides Carneiro. A ong ajuda famílias em risco social, evitando assim, a re-internação de bebês, crianças e adolescentes. O trabalho já mudou a vida de 253 famílias, totalizando cerca de 1.300 pessoas.

O Alcides Carneiro é o único hospital público de Petrópolis a possuir UTI Neonatal, acolhendo, portanto, uma grande diversidade de patologias infantis e, por isso foi o escolhido pela associação. “De todas as crianças assistidas até hoje, apenas 14% foram re-internadas”, destaca a presidente da instituição, Lúcia Sabugosa. Ela ainda salienta que o Renovar vem viabilizando as altas no setor de pediatria, visto que a equipe médica pode contar com o serviço de assistência pós-alta. Tudo isso diminui os custos e possibilita oferecer maior número de vagas de internação infantil.

A assistente social da ong, Denisi de Moraes, que exerce a mesma função no HAC, conta que boa parte das crianças internadas só é liberada depois de incluídas no programa. Algumas famílias não tem condições financeiras para comprar leite, principalmente quando o indicado é especial, além de não oferecer as condições de higiene e alimentação necessárias para a recuperação dos pequeninos.



A equipe do Renovar se reúne semanalmente para dar apoio aos associados do programa.

“Os pais negligenciam o trato com os filhos por não terem conhecimento ou acesso ao que é uma estrutura familiar bem organizada. Daí a importância de ter uma visão global da situação, como faz o Renovar”, afirma Denisi.

Projeto ajuda, atualmente, 26 famílias

Hoje o projeto auxilia 26 famílias, somando um total de 163 pessoas, o que gera um custo aproximado de R\$ 7.500 mensais. Além disso, a associação ainda paga cursos profissionalizantes, materiais de construção, utensílios domésticos (como filtros d'água) e equipamentos de trabalho para as famílias, de acordo com as necessidades. A equipe acompanha cada caso até a plena recuperação da

criança e a estabilização da situação familiar, o que geralmente ocorre no prazo de um ano.

Por isso, as contribuições em dinheiro, segundo a captadora de recursos, Martha Bastos, são hoje as mais importantes para a instituição.

Colabore você também

Os profissionais da saúde do HAC ainda podem colaborar de outra forma valiosa: “Como nosso objetivo envolve a promoção de atividades sócio-educativas, o fortalecimento da auto-estima e a melhoria da qualidade de vida, é interessante oferecer palestras para as mães sobre assuntos diversos. Esta também é uma ótima maneira de médicos e enfermeiros colaborarem. O enfermeiro chefe da pediatria, José Augusto



O local recebe as famílias que têm atendimento psicológico, nutricional e financeiro.

Silva, já deu uma palestra sobre primeiros socorros aqui”, aponta Martha Bastos.

Outro exemplo de participação é Ana Maria Auler Peres, do setor administrativo. Ela é sócia do Renovar e colabora mensalmente com uma quantia em dinheiro, paga através de boleto bancário sem custos extras. Quem quiser colaborar sendo sócio, voluntário, apadrinhando uma criança (com a doação de cestas alimentares e medicamentos) ou doando roupas, vale-transportes, cobertores e leite especial, entre outros, pode entrar em contato ou fazer o depósito direto na conta bancária.

Associação Renovar Saúde Criança
Endereço: Rua Joaquim Zeferino, 43 - Corréas - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2221-3324
E-mail: renovarsaude@veloxmail.com.br
Site: www.renovarsaudecrianca.org.br
Conta para depósito: Unibanco, agência 0017, conta 131.649-0
Nome da Principal Representante: Regina Young Monteiro

Ponto para o HAC

Satisfação entre funcionários e usuários prova o sucesso da administração atual

Em pesquisa do Vox Populi, a saúde pública é apontada em todos os estados do país como o principal problema do Brasil hoje. Com base nisso, é possível dizer que o Hospital Alcides Carneiro tem o que comemorar. Apesar dos pontos a serem melhorados, de maneira geral, 62,7 % dos funcionários estão satisfeitos em trabalhar no hospital e 85,7 % dos usuários avaliam a unidade hospitalar positivamente.

Os dados são apontados pela pesquisa realizada em novembro dentro da unidade hospitalar pelo próprio Vox Populi, que abordou 727 funcionários de diferentes áreas e avaliou 250 casos, incluindo entrevistas a pacientes e parentes, que precisaram de internações, consultas e outros procedimentos. Para Chico Nóbrega, secretário geral do Serviço Social Autônomo Hospital Alcides Carneiro (SEHAC), responsável pela gestão da unidade há dois anos, além do bom desempenho da administração, o esforço dos funcionários foi e continua sendo essencial para a obtenção de resultados positivos.

O estudo mostra que a maioria dos pacientes consultados já havia precisado do HAC antes da atual gestão. Estes mesmos pacientes e acompanhantes afirmam que houve melhora no atendimento após a intervenção do SEHAC. “Frequênto o Alcides Carneiro há muitos anos. Sempre preferi vir para cá e agora as coisas estão ainda melhores. Cheguei aqui quase morta e pude contar com todos os recursos, além

do carinho e atenção dos profissionais, para minha recuperação”, conta Elza Costa de Oliveira, 77 anos, que ficou internada na clínica feminina.

“Um por todos e todos por um”

Companheirismo, satisfação e dedicação foram decisivos para a boa avaliação feita pelos usuários. O recém chegado, porém experiente, Edisio Damazio de Faria, há nove meses como técnico de enfermagem no hospital, conta que os funcionários se ajudam e têm prazer no que fazem: “Aqui, todos são prestativos e unidos, não tem individualismo. Temos um bom relacionamento inclusive com os médicos”, destaca.

Edisio faz parte dos 82,9 % de colaboradores que afirmam ser respeitados pelos colegas de trabalho e dos 73,5 % que se dizem satisfeitos e estimulados em suas atividades. Assim como ele, a agente de apoio Lúcia Helena Moreira da Silva garante que o ambiente de trabalho é saudável: “Muitas vezes a rotina é estressante, mas temos a vantagem de contar com bons colegas de trabalho, o que é fundamental para amenizar o estresse”, diz a funcionária com 10 anos de casa.

A agente de apoio acrescenta ainda que, desde que a administração é feita pelo SEHAC, tudo melhorou e problemas antes comuns foram solucionados, o que também traz mais tranquilidade aos funcionários.



Funcionários e usuários do hospital se dizem satisfeitos com as condições de trabalho e com o atendimento recebido.

Motivo de orgulho para a equipe

Os usuários da unidade também demonstram contentamento. Dentre os pontos destacados estão a educação e a atenção dedicada pelos profissionais, além da capacidade e qualificação dos mesmos. Dos entrevistados, 90,2% afirmam ser tratados com cordialidade e respeito e 91,2 % estão satisfeitos, de forma geral, com o atendimento.

Maria Oliveira Ferreira, 79 anos, ficou duas semanas internada até passar por uma cirurgia de colecistectomia videolaparoscópica. Na avaliação dela, que precisou do HAC pela primeira vez, o tratamento oferecido por todos com quem teve contato, desde a atendente, até os técnicos de enfermagem e médicos, foi ótimo. “Eles nos explicam tudo e cuidam da gente com muito carinho”, garante.

HAC ganha primeira Cipa

Mais segurança para funcionários e usuários. É o que garante a criação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, a Cipa, que tem a missão de preservar a saúde e a integridade física dos trabalhadores e de todos que interagem com a unidade hospitalar. Os 22 integrantes eleitos e indicados pelo SEHAC atuam desde o último dia 20 de abril com o objetivo de fiscalizar, definir equipamentos de proteção individual e alertar para situações de risco, evitando e reduzindo ao máximo o número de acidentes de trabalho.

O diretor administrativo do hos-

pital e presidente da Comissão Interna, Aluisio Pinheiro, avalia a atuação dos integrantes da Cipa nestes primeiros meses como sendo bastante positiva: “Os membros estão completamente envolvidos e comprometidos com suas funções. Para o hospital, este é mais um novo e importante passo dado”.

O grupo, formado por 11 membros eleitos pelos funcionários e mais 11 indicados pelo SEHAC, ficará na função por um ano.

A eleição foi realizada na primeira quinzena de abril e de 619 eleitores aptos ao voto, 409 escolheram seus representantes.



Conheça os integrantes efetivos da Cipa: Aluisio Pinheiro Barros (presidente); Odete Rosa Moreira Chaves (vice-presidente); Flávio Cirylo; Alvaro Ribeiro Luz; Julio Cesar Marques Cabral; Fernanda de Souza Garcia; Renata de Souza; Gustavo Torres da Silva; Ademir da Silva Pereira; Elizabeth da Silva Medeiros; Vanuza Pereira Vasconcelos; Luis Eduardo Santos Fontes

“Arte de cuidar, magia de tocar”

A comemoração da Semana de Enfermagem no HAC, em maio, misturou aprendizado e diversão. A homenagem a maior equipe funcional de enfermagem da cidade - são 285 técnicos e auxiliares, e 30 enfermeiros cuidando dos cerca de 35.000 pacientes que passam mensalmente pelos setores da unidade – contou com palestras, sorteio de brindes e coffe break.

Organizadora e gerente de enfermagem da unidade, Vanuza Pereira Vasconcelos diz que esta é uma oportunidade de integrar e motivar o grupo. A enfermeira fez questão de ressaltar que contou com o apoio de funcionários que ajudaram na captação de recursos e na realização da festividade. Fa-

biana, Camila, Verônica e Eliane Shirato, do setor de enfermagem, ficaram responsáveis pelo preparo das guloseimas e ornamentação da mesa. Já Rosane Cassiano, do setor de compras, conseguiu as doações utilizadas para a aquisição de brindes que foram sorteados entre os participantes.

Os profissionais ganharam ainda sessões de massagem facial anti-estresse, realizadas pela equipe do Senac. Cerca de 20 pessoas foram atendidas e, segundo a esteticista Sônia Saldanha, o objetivo era cuidar de quem cuida dos outros: “Nada mais justo do que proporcionar momentos de relaxamento e alívio das tensões a pessoas tão especiais”.

Para a enfermeira Célia Oliveira Ba-



ratto, o evento é fundamental para a valorização profissional: “Temos pouco tempo para fazer este tipo de reciclagem, por isso, eventos dentro da instituição são importantes para manter o grupo bem informado e unido”, declara. A técnica de enfermagem Cirlene Esteves Rittmeyer acrescenta que

a reunião tem um significado ainda mais especial no caso do Alcides Carneiro: “Temos diversos funcionários novos contratados pelo SEHAC, além dos estudantes. Esta é uma maneira de confraternizar e de conhecer um ao outro melhor, uma forma de fortalecer nossos laços”, garante.

Auxiliares, técnicos e enfermeiros formam uma família

A relação entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem é de dependência mútua. Apesar de suas funções ainda serem comumente confundidas pelo público em geral, cada profissional tem seu papel muito bem definido, mas o trabalho em equipe é o que garante o bom desempenho geral.

A dedicação é a mesma, já a rotina e a formação não. O enfermeiro é aquele que possui nível superior e dentro do hospital é responsável por planejar, direcionar e supervisionar o trabalho da equipe de técnicos e auxiliares. Estes, por sua vez, são quem lidam diretamente com o paciente, ficando responsáveis pelos banhos, trocas de fraldas, de curativos, medicações e diversas outras tarefas.

“O enfermeiro tem que ser líder, ter conhecimento científico e saber lidar com as pessoas, tanto pacientes quanto profissionais. Este profissional depende da dedicação dos técnicos, já que a responsabilidade pelo bom ou pelo mau serviço recai sobre ele”, explica a gerente de enfermagem do HAC, Vanuza Pereira Vasconcelos, que responde pelo corpo de enfermeiros e técnicos dos nove setores do hospital.

Boa convivência e estrutura facilitam o dia-a-dia

O técnico de enfermagem da clínica feminina do HAC, Ciro Ferreira da Silva, conta que o local oferece uma excelente estrutura para os profissionais da saúde: “Aqui não tem burocracia. Temos todo o material disponível, não falta nada. Isso é ótimo para os usuários e para nós também, afinal, nosso objetivo é a recuperação da pessoa”, diz.

O esforço e a dedicação, não só da equipe de enfermagem, como de médicos e acadêmicos, aliado à melhor estrutura física hoje existente no Alcides Carneiro, colaboraram para uma estatística animadora: o tempo de permanência dos pacientes dentro do hospital vem diminuindo, segundo a pesquisa de indicadores de desempenho que compara os dados obtidos desde 2007 até o mês de março deste ano. O tempo médio de permanência dos pacientes nos leitos da clínica cirúrgica era de aproximadamente 17 dias (16,8) em 2007. A análise dos três primeiros meses do ano de 2010 mostra que este período caiu para cinco dias, uma redução significativa.

Além do fator humano, mais equipamentos e infra-estrutura física viabilizados por meio de parcerias entre o poder público e a Faculdade de Medicina de Petrópolis contribuem para uma recuperação mais rápida dos pacientes. Um desses exemplos é a primeira sala de recuperação pós-operatório, que aumentou significativamente a capacidade de atendimento.



Diálogo é fundamental para quem tem parentes internados

Ver uma pessoa querida num leito de hospital é uma experiência dolorosa. Muitas vezes, este desconforto e o desencontro de informações gera estresse e até confusão. O primordial é manter tanto o doente, acompanhante e familiares bem esclarecidos. Ao receber explicações, doentes e familiares se sentem mais respeitados e tranquilos.

O médico cirurgião Ricardo Veiga Silva, que atua na clínica cirúrgica do HAC, revela que os casos de divergências são raros, mas informação é essencial: “O paciente e o acompanhante precisam estar atentos ao que o médico diz e tirar as dúvidas com ele, que tem a obrigação de dar esclarecimentos sobre a doença, sua evolução e qual o procedimento a ser adotado”.

Passado o susto, agradecimentos

O casal Maria da Ajuda de Brito e Antonio Moraes é um desses exemplos. Ela procurou o posto de urgência

da unidade por acreditar que estava com algum problema grave, já que as dores abdominais eram muito fortes. A boa notícia foi que não se tratava de uma doença, mas sim, de uma bela menina que estava pronta para nascer.

Ela conta que o marido ficou irritado ao perceber que ela não estava recebendo alimentação após o parto. “Na verdade eu estava no soro e não podia comer, pois ainda iria passar por mais um procedimento. Depois que ele entendeu isso ficou mais tranquilo”, conta. Passado o susto, Antonio afirma ter sido muito bem atendido e diz estar grato por tudo que fizeram por sua família.

Paciência e respeito em momento delicado para a família

A interna de medicina, estudante da Faculdade de Medicina de Petrópolis, Juliana Mello, destaca a importância de saber lidar nestas situações: “É preciso manter uma conduta de respeito com o doente. Se ele não compreende o que está acontecendo, é natural ficar nervoso. É comum escutar desabafos, afinal, estas pessoas estão sob muita pressão, mas tudo é contornável”, analisa.

A filha de Thereza de Azevedo Souza, 80 anos, que ficou internada na clínica cirúrgica por conta de problemas na vesícula biliar, não tem do que reclamar. Maria de Fátima Azevedo Souza, elogia a atenção recebida: “Ela tem atendimento adequado e nós podemos perguntar tudo que queremos”.